

Homenagem ao prof. George Edward Machado Kornis

Dezembro de 2022

O que dizer a um colega, professor e amigo que se aposenta, depois de quase 38 anos de IMS?

Essa é a terceira versão das linhas que rascunhei para homenagear o professor George Kornis, que se aposentou nesse segundo semestre de 2022.

Terceira versão, quando nunca pensei que fosse ter qualquer dificuldade de falar um pouco de um professor com o qual convivi em quase todo meu tempo dentro do IMS.

Achei que seria 'molezinha'... Vã ilusão a minha... não porque seja difícil falar do George, tanto que prontamente aceitei o convite da Claudia para desempenhar esse papel... Mas porque não conseguia me satisfazer com o tom...

A primeira versão que redigi me pareceu excessivamente piegas e emotiva. Fato que certamente tem a ver com a amizade e o relacionamento que desenvolvi com o George ao longo dos anos, desde a primeira vez em que o encontrei, quando ainda era residente de Medicina Social e Preventiva (sim, o IMS já teve, em algum momento de sua história, uma residência médica com esse nome e foco!).

Lembro bem o ano, 1986, acho que abril.... eu recém iniciando minha terceira residência na UERJ e George recém entrado no IMS....

A relação inicial que se estabeleceu naqueles dois anos de residência foi se aprofundando depois quando eu fiz o mestrado, depois o doutorado, e ainda mais já como professora do Instituto...

A ponto de deixar de ser uma relação 'profissional' para passar a ser uma relação de grande amizade... Amizade que se ampliou para agregar respectivos marido e esposa, Cesar Favoreto e Mônica Kornis, filho (até hoje, meu filho Lucas o chama de tio 'Jorge'), familiares de ambos os lados, amigos que eram comuns ou que viraram comuns (como a Sulamis Dain, hoje professora titular aposentada do DPPAS, que conheci por intermédio do Kornis e que é até hoje uma de minhas amigas mais próximas e queridas). Uma rede de pertencimentos comuns que se ampliou até aos vizinhos... Minha vizinha até hoje acha que o George é um dos meus irmãos... erro que achamos por bem não esclarecer porque, durante meses, ao longo de uma pesquisa sobre a Conta Satélite em Saúde, George saía da minha casa tarde da noite, às vezes no início da

madrugada, com meu marido trabalhando em outro estado... Enquanto eu montava planilhas e planilhas (ele e os computadores sempre tiveram uma relação de amor e ódio, com parcela muito maior deste último), George pegava Lucas na escola, levava para a Cultura Inglesa, para a Aliança Francesa, para o basquete, fazia com ele os deveres da escola... e eu tentando levantar e entender todos aqueles números

Por mais que todas essas lembranças sejam parte da minha vida, as minhas relações com o George e a formação do afeto que foi se consolidando e se expandindo em tantos e tantos momentos de convívio, certamente não podia ser o norte de uma homenagem do Instituto a um professor que passa, a partir desse ano, a gozar de “pausa para descansar”, porque aposentadoria vem do latim *PAUSARE*, “pousar”...

Então, rasguei o primeiro rascunho, joguei fora, e tentei de novo... E a segunda versão, me agradou ainda menos... porque, nesse caso, me soava por demais fria e profissional... falava do economista, que entrou para o IMS em 1985, vindo do IBGE, onde trabalhava com estatística social. Em uma época onde a diversidade e multidisciplinaridade que hoje marcam a Saúde Coletiva era novidade... ainda que já estivessem no IMS professores como Jose Luiz Fiori e Maria Andrea Loyola, cujas formações não mais eram apenas dos médicos, houve uma intensificação da multidisciplinaridade dentro do IMS com a entrada de vários jovens professores, quase ao mesmo tempo... economistas, engenheiros, antropólogos, cientistas sociais... muitos dos quais tinham apenas recentemente terminado seus mestrados... Kornis, Cid Manso, Sergio Carrara... Professores que tiveram papel fundamental na reconfiguração do IMS e, também, do campo de conhecimento e produção e dos rumos onde a Saúde Pública foi paulatinamente se transformando na atual Saúde Coletiva...

Essa transformação/expansão paulatina do campo da Saúde Coletiva explica, a meu ver, alguns dos caminhos profissionais que o Kornis foi estabelecendo como pontos de reflexão e de pesquisa, como seu interesse no desenvolvimento econômico e social do país... na avaliação de políticas e programas sociais... na proteção social e no estado de Bem Estar Social... nos Padrões de Intervenção do Estado e na análise comparada dos sistemas de saúde, disciplinas que o Kornis ministrou por anos no IMS... e que depois se expandiu para o complexo médico-industrial, conceito genial que o professor Hésio Cordeiro primeiro pensou na área da saúde coletiva... para a regulação em saúde, relações público

e privado na saúde, para a saúde complementar... e que incluíram depois a judicialização em saúde e a saúde bucal...

Lembrar e falar disso em absoluto é irrelevante... mas simplesmente continuava não conseguindo me satisfazer... Porque não parecia dar conta plenamente do significado que homenagear deve ter.... porque homenagear é uma palavra que define “retribuição de honra, agradecimento, tornar público com um ato de gratidão um serviço que foi prestado por alguém, ou agradecimento por mérito à uma atividade reconhecida como de grande valor”.

Então, entendi que a gratidão que tenho pelos meus caminhos de vida entremeados pelo George tem relação com dois Kornis, que são na verdade um só.... O profissional curioso, brilhante, de raciocínio instigante, comprometido com a realidade brasileira e o respeito ao livre debate de ideias, capaz de ver coisas que ninguém via (ou eu, pelo menos, não via), por vezes controverso na defesa de suas posições muito firmes... E com o homem... Homem sempre amoroso, amigo de seus amigos, professor exigente, expensor de mentes, que sempre queria (e cobrava) mais de seus alunos.... de convívio nem sempre fácil (embora para mim, sempre tenha sido muito e muito fácil), porque tinha um jeito de se expressar tão intenso e metafórico que nem sempre favorecia a compreensão...

Um homem e profissional multifacetado, que gostava (gosta!) de arte, de livros.... de boa comida, de boa bebida, de muita conversa.... que ama cachorros (amor compartilhado) e cavalos (nesse caso, sem compartilhamentos de minha parte)... que construiu uma das maiores e mais completas coleções de gravura brasileira, que ele e Monica sempre viram como um legado a ser entregue em algum momento ao país que recebeu seus familiares à época da guerra... a ser curador de diversas exposições de arte (lembro a do Carlos Vergara e da experiência de artes visuais do Parque Lage porque fui a ambas, a convite dele).... a coordenar o Departamento Cultural da UERJ... a escrever um livro sobre a economia da Cadeia Produtiva, outro sobre o mercado de artes visuais, ambos como Fabio Sá Erp...entre outros livros, capítulos de livros e artigos mais estritamente relacionados com os temas da Saúde Coletiva.

Um homem e profissional com intenso compromisso com a Universidade Pública, o que o levou a orientar mais de 50 produtos acadêmicos, entre dissertações e teses... a ser figura frequente em bancas de qualificação, perto de 180... a nunca recusar o convite para leitor... Números esses todos imprecisos... quem conhece o Kornis sabe a ojeriza e a dificuldade

crônica que ele tinha com registros e com o Lattes...aliás, buscar o dele no CNPq não me ajudou muito nesse registro aqui disposto.

George nunca foi meu orientador, mas fui testemunha frequente do carinho que seus muitos orientandos lhe dispensavam, alimentados por sessões e sessões de orientações — de horas e horas, me diziam eles — regadas a café e bolo no apartamento da Rui Barbosa...

No meu caso particular, a parte de ‘culpa’ que cabe ao George é outra... só estou aqui hoje falando como sua colega do Departamento de Planejamento por conta dele... nem mesmo o Ruben, a primeira pessoa que conheci quando adentrei na graduação da UERJ em 77 e meu amigo desde então, teve responsabilidade nisso.... mas Kornis teve... para o bem e para o mal!

Porque um caso vale por vezes mais que uma imagem, conto dois, porque eles falam muito dessa pessoa e desse professor que agora se aposenta do IMS e da UERJ...

Em 1992, decidi fazer meu mestrado no IMS... foi quando o Programa se dividiu nas 3 áreas de concentração que existem hoje, que se iniciaram no ano seguinte... tinha ficado afastada da saúde coletiva por mais de 3 anos e, para me re-situar, decidi fazer algumas disciplinas como ouvinte, para fazer a prova de seleção no final do ano... na residência, tinha escolhido a epidemiologia como área de especialização e atuava desde 1990 como Coordenadora do Núcleo de Epidemiologia Hospitalar do HUPE, meu primeiro espaço de ingresso na UERJ. Pretendia, pois, fazer a seleção para a Epidemio, que era minha área de atuação profissional... Então, optei por pedir para ser aluna ouvinte no Planejamento... e lá fui eu fazer 5 disciplinas de PPAS porque, nesse meio de tempo tinha havido a 8ª Conferência, o SUS, a publicação da Lei Orgânica da Saúde, a NOB 91... Três dessas disciplinas estavam na mão do George e as outras duas com o Cid e com o Dadá...

Não tinha ideia do que me meti com esse pedido de aluna ouvinte... Kornis repetia, aula sim, aula não também...durante o ano inteiro...em alto e bom som, no meio da aula, no café, sem tréguas...

- *“Epidemio? Nem pensar... Vc não tem nada a ver com a Epidemio... sei que vc gosta de números e de método, que é toda certinha (nunca soube se isso era um elogio!), que conhece todo muito e se sente em casa lá, mas vc vai ficar maluca, não vai ser feliz... porque vc é uma pessoa do serviço, que conhece e atua na rede... sua ‘alma’ é do planejamento, de*

quem convive e vive o sistema de saúde por dentro... e o planejamento precisa disso!...

E eu sem saber para onde ia... tão dividida estava, a ponto de montar dois pré-projetos de entrada (na época, se exigia isso), um para o Planejamento e outro para Epidemio... e preencher duas fichas de inscrição diferentes. Quando cheguei para concretizar a inscrição, no último dia, quase 4h da tarde, Kornis tirou das minhas mãos a ficha e o pré-projeto da Epidemio e simplesmente não me deixou completar a inscrição...

Resultados disso? O resultado direto é que comecei meu mestrado no PPAS em 1993, depois fiz doutorado no PPAS, depois virei professora de graduação em FUNSACO, fiz um novo concurso para o Departamento... O indireto, é que virei essa figura ainda mais híbrida (a falta de um nome melhor), uma pediatra que nunca conseguiu separar medicina, epidemio, planejamento e cuidado... Por anos, isso me incomodou e me inquietou... Hoje, muitos anos de terapia depois, consigo ver que essa diversidade é mesmo a minha cara e quem eu sou, na essência... E por essa interferência, entre tantas e tantas coisas, ele sempre terá minha gratidão eterna....

Em tempo e para registro: (1) ainda assim, tive de repetir todas as disciplinas feitas antes, e (2) Kornis nunca foi meu orientador... Mas se tornou um querido, a quem muito respeito e sempre procurava em momentos de dúvida extrema e de aflições...

O segundo caso aconteceu em início de 1995, quando descobri que, por conta de uma toxoplasmose ocular, tinha feito um descolamento bilateral de retina (sem nem perceber) e estava com uma acuidade visual muito reduzida nos dois olhos... Enxergando muito pouco, fechando dissertação e com riscos de ampliar as áreas de descolamento... Belo dia, toca a campainha lá de casa e entra Kornis, com dois 'postes de luz'... Para colocar no meu escritório, porque segundo ele "*eu não podia continuar trabalhando até a madrugada sem ter muita luz... para não 'forçar a vista!'...*"

Eu podia ficar contando histórias até amanhã... Mas certamente não cabe e acho que isso é para rememoramos no particular, tomando uma boa taça de vinho...

Por agora, resta dizer que creio que eu — e todos — te agradecemos muito por esses quase 40 anos de atuação no IMS... e que desejamos que possa aproveitar muito esse tempo maior que agora terá para poder

se dedicar a tantas outras coisas na vida que vc gosta tanto... com essa companheira tão especial que vc escolheu para compartilhar a vida.

Se der, George, não se esqueça de nós... Porque nós não temos como nos esquecermos de você, que passou a ser uma parte indissociável desse Instituto e do Programa que, em 2024, completará meio século de existência...

Mil felicidades, meu amigo!